

O TRAFICO DE DROGAS E A INTERIORIZAÇÃO DA VIOLENCIA NA FRONTEIRA SUL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DA RELAÇÃO CHUÍ/CHUY

JOÃO PEDRO DA FONSECA ORCINA¹; TIARAJU SALINI DUARTE²

¹Universidade Federal de Pelotas – orcinafjoao@gmail.com

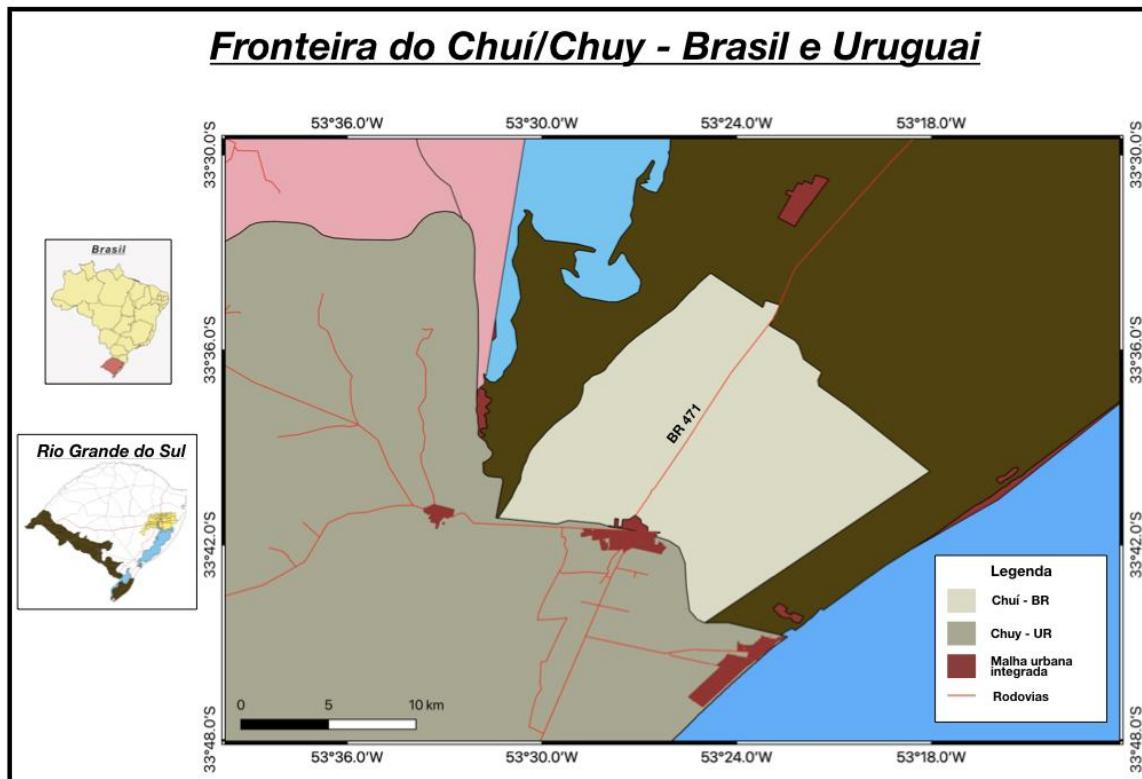
²Universidade Federal de Pelotas – tiaraju.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As fronteiras do Uruguai com o estado do Rio Grande do Sul são caracterizadas pelo pequena concentração populacional bem como, historicamente, baixas taxas de homicídios. A fronteira do Rio Grande do Sul com este Estado é caracterizada por possuir 12 municípios que se encontram na linha de divisa. Destes, temos um total de 06 cidades gêmeas (Aceguá, Barra do Quaraí, Chuí, Jaguarão, Santana do Livramento e Uruguaiana), as quais estão ligadas pela mancha urbana e possuem um cotidiano compartilhado (DORFMAN E FRANÇA, 2013).

As cidades interioranas como Chuí, e Santa Vitória do Palmar (situadas no extremo sul do estado Gaúcho) são conhecidas, no senso comum, por cidades seguras e calmas, sendo a primeira estabelecida como limite fronteiriço entre Brasil e Uruguai a partir da malha urbana integrada do Chuí-Chuy (figura 01)

Figura 01: Fronteira do Chuí-Chuy - Brasil e Uruguai com sua malha urbana integrada



Fonte: autores, 2019.

Estes municípios possuem sua estrutura populacional formada, majoritariamente, por pessoas mais velhas, grande parte aposentadas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), caracterizando aquilo que o autor Milton Santos (1996) denomina de tempos lentos.

Os dados da criminalidade, como no ano de 2009 destacam a inexistência de homicídios dolosos no município do Chuí, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-RS, 2019). Mesmo, em termos históricos, existindo uma significativa vulnerabilidade das cidades de fronteiras com a criminalidade, devido a constantes passagens de contrabandos, tráficos, refugiados, abigeato, etc, os dados criminais sempre foram baixos.

Esta realidade, contudo, começa a se transformar após o ano de 2013, principalmente tendo como base o processo de legalização da maconha no país vizinho, o Uruguai. Este processo despertou, contraditoriamente, um significativo incremento do tráfico de drogas, principalmente maconha, para o citado país, tendo em vista que a maconha brasileira (oriunda de países como Paraguai e Bolívia) pode ser adquirida de maneira ilegal com um valor até quatro vezes mais barato que a maconha legalmente vendida no Uruguai.

Frente a este movimento, cresce na fronteira entre o Brasil e o Uruguai o interesse na passagem de drogas, o que culmina de sobremaneira com o aumento em alguns índices criminais. Frente a esta problematização, o presente trabalho busca analisar o aumento da criminalidade no município do Chuí/BR e sua relação com as facções locais e regionais que disputam territorialmente a fronteira.

2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o presente trabalho divide-se em duas perspectivas: no primeiro recorte foi realizado uma revisão bibliográfica frente a discussão sobre facções, tráfico de drogas e o processo de territorialização destes grupos no espaço.

Após esta etapa, foram levantados dados da Secretaria de Segurança (2019), referentes aos anos de 2009 e 2018. Dentro do universo de dados disponibilizados, foram elencados cinco categorias: homicídios dolosos, roubos, roubos a veículos, posse de drogas e tráfico de drogas. Os dados foram tabulados e analisados individualmente, buscando atingir o objetivo da presente pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - as facções regionais e a expansão para o interior.

Como citado anteriormente a fonte principal da maconha ilegal do Uruguai é oriunda do Rio Grande do Sul. Este deslocamento da-se em acordo com facções brasileiras, as quais destinam a droga que vem, principalmente de países como Paraguai e Bolívia, utilizando o Rio Grande do Sul como estado de passagem até o país vizinho.

O acesso da droga ao país vizinho é através das rodovias federais. Em entrevistada divulgada pela GaúchaZH (2018), o delegado de Polícia Civil Mário Souza informou que a facção da zona leste de Porto Alegre, denominada "Os Manos", revendem maconha na fronteira por preço até três vezes mais baixo que a fornecida pelas farmácias uruguaias, sendo que a origem da droga seria do Paraguai, chegando ao Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul, para então ser

distribuída para e remetida para a fronteira, visando o mercado consumidor uruguaio.

No que tange a fronteira do estado gaúcho, as organizações que atuam nesta linha divisória são em grande parte relacionadas a escala territorial de abrangência regional oriundas da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), as quais possuem acordos com os grupos locais.

Enquanto houver disputa entre facções, consequentemente os índices de diversas categorias criminais irão subir, como cita CIPRIANI (2016). O mais relevante efeito que parece ser promovido pelas territorialidades do tráfico de drogas em periferias é o acréscimo de violência em áreas do município.

No que tange aos dados referentes ao Chuí, podemos constatar uma evolução na criminalidade tanto do lado Brasileiro como Uruguaio. No Brasil, os índices criminais (homicídios dolosos, roubos, roubos a veículos, posse de drogas e tráfico de drogas) aumentaram nos últimos anos. No lado uruguaio, a situação tornou-se mais calamitosa, principalmente após o processo de legalização da maconha.

O Chuy passou a ser considerado como uma das intendências com maior elevação no numero de homicídios, segundo dados do ministério do interior. Como destacam os dados da Policia Nacional Del Uruguay (2018), no ano de 2016 ocorreram 2 homicídios; nos anos de 2017 e 2018 o numero elevou-se para 06 e 08 respectivamente. O lado brasileiro registrou um total de 05 homicídios em 2016 e 13 homicídios no ano de 2018.

Os autores DORFMAN E FRANÇA (2013) destacam que a maioria dos homicídios na fronteira está relacionado as drogas; ressaltamos que estes são vinculados a uma gama de atores ligados as facções tanto de ordem local, regional e até nacional que utilizam o estado do Rio Grande do Sul para construir sua estrutura logística (vias de escoamento, pontos de controle, áreas de fuga, etc.) voltada a circulação de ilícitos. Como a supracitada autora destaca, o estado não produz drogas em escala comercial, contudo é uma área de interesse para determinados grupos devido a sua posição geográfica que viabiliza negócios com o Uruguai.

Podemos então relacionar a elevação destes números diretamente com o aumento no índice de apreensão de drogas. Em entrevista realizada pelo JORNAL ZERO HORA (2018), o delegado David Peixoto Ferreira afirmou que haviam apreendidos três toneladas de maconha desde 2016 entre os municípios de Rio Grande e Chuí e, que antes deste ano, os números de apreensões eram extremamente baixos. Como consequência, os dados da Secretaria de Segurança Pública (2019) também demonstram um aumento a roubos de veículos na região, bem como uma escalada em furtos e roubos no município.

Por trás destes números estão as relações entre as facções, tanto brasileiras como uruguaias, as quais demonstram que a fronteira apresenta-se no estado como uma possibilidade de expansão dos negócios do crime organizado, tendo como grandes pilares deste processo as facções centrais da RMPA e suas relações com os atores locais.

4. CONCLUSÕES

A disputa pela hegemonia do crime organizado no século XXI no Rio Grande do Sul passa pela a fronteira sul do Rio Grande do Sul, possuindo uma serie de agentes envolvidos neste recorte. Os municípios que se encontram nesta região evidenciam uma escalada da violência nos últimos 10 anos, fruto do aumento de

fluxos de drogas no sentido uruguai e o retorno de armas e veículos roubados para a capital.

No decorrer do estudo feito sobre a região da fronteira Chuí-Chuy , podemos constatar que a tendência acima exposta está evidente a partir os dados extraídos e analisado, demonstrando uma interiorização da violência rumo a fronteira entre os países.

Logo, a fronteira Chuí-Chuy surge como um dispositivo de poder e disputas entre as facções Locais e Regionais do Rio Grande do Sul, mesmo sem a ocupação efetiva da mesma. A existência de uma série de acordos vem fortalecendo as estes grupos e reverberando nos índices criminais de ambos lados da fronteira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPRIANI, Marcelli. **Da “Falange Gaúcha” aos “Bala na cara”:** A emergência das “facções criminais” em Porto Alegre/RS e sua manifestação atual. Canoas: Direito e Democracia, 2016.

DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur Borba Colen. **Espaço e segurança pública na fronteira gaúcha.** In: Revista Geonorte, edição espacial 03, V.7, p. 1095-1115, 2013.

JORNAL ZERO HORA, 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2018/11/trafico-de-maconha-torna-chuy-o-municipio-mais-violento-do-uruguai-cjog1y1rj0dja01pitsozv54m.html>. Acesso em: 08 Set.2019.

TREZZI, Humberto. **Mercado ilegal de maconha cria campo de batalha na fronteira do RS:** De olho no mercado ilegal do país vizinho, quadrilhas de traficantes travam disputa sangrenta em cidades gaúchas. GaúchaZH. Porto Alegre, 19/01/2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/grupo-de-investigacao/noticia/2019/01/mercado-ilegal-de-maconha-no-uruguai-cria-campo-de-batalha-na-fronteira-do-rs-cjr2c69mv01pu01pk3rnnwwan.html>>. Acesso em: 08 Set.2019.

TREZZI, Humberto. **Uruguai registra número recorde de homicídios em 2018:** Segundo levantamento da Fundação Fundapro, ligada à oposição ao governo de Tabaré Vázquez, país registrou no ano passado 382 casos de assassinatos, 35% a mais que em 2017. GaúchaZH. Porto Alegre, 03/01/2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2019/01/uruguai-registra-numero-recorde-de-homicidios-em-2018-cjqgvmuyo013u01r15hb8spjo.html>>. Acesso em: 08 Set, 2019.

Secretaria da Segurança Pública, 2018: <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>